ARTIGO

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: PRODUZINDO SABERES E SABORES NAS ESCOLAS DO CAMPO

HEALTHY FOOD: PRODUCING KNOWLEDGE AND FLAVORS IN FIELD SCHOOLS

ALIMENTACIÓN SALUDABLE: PRODUZINDO SABERES Y SABORES EN LAS

ZILEIDE DE SÁ
Licenciatura em Pedagogia - FACITE, Pós-graduanda em Psicopedagogia – FARJ.
Supervisionada em Neuropsicopedagogia NPGI – Núcleo de Pós-graduação de Itabuna

RESUMO: As Escolas do Campo destacam-se por reconhecer a existência dos sujeitos e sua cultura, onde a formação humana deve sair desta particularidade universalizando o conhecimento para que os jovens do campo, quando se colocarem em discussão com os jovens da cidade, possuam os mesmos conhecimentos e desenvoltura. A proposta de Escola do Campo não se refere somente a mudança de conteúdos programáticos das aulas teóricas, mas da formação pessoal e comunitária promovendo o desenvolvimento local e pessoal em prol da melhoria da qualidade de vida. O Presente projeto terá como público alvo os alunos do ensino fundamental da Escola e Creche Jorge Amado, que fica localizada no povoado de Itareru, localizado na zona rural do município de Valente distante 30 km da sede do município e tem o objetivo geral, promover a integração dos saberes e sabores locais a partir de temas relacionados à saúde e nutrição, consolidando a ação de sala de aula e práticas pedagógicas, bem como a integração de todos os setores da escola, garantindo assim a realização de pesquisas das sementes de hortaliças, que são usadas nos canteiros; realização de atividades interdisciplinares para a construção dos canteiros; promoção de aulas práticas de construção dos canteiros e de cuidados com a horta; de intercâmbios escolares e a criação de mecanismos de inserção dos alimentos da horta na alimentação escolar, contribuindo para a melhoria da qualidade alimentícia e de vida das famílias e da comunidade envolvida no projeto.
Palavras-Chave: Educação do Campo, Agroecologia, Alimentação Escolar.

ABSTRACT: The Campo Schools stand out for recognizing the existence of the subjects and their culture, where the human formation must leave this particularity universalizing the knowledge, so that the youth of the field, when they put themselves in discussion with the young people of the city possess the same knowledge and resourcefulness. The proposal of School of the Field refers not only to the change in the theoretical contents of the theoretical classes, but also to personal and community formation, promoting local and personal development in order to improve the quality of life. The present project will target primary school students at the Jorge Amado Nursery School and School, located in the village of Itareru, located in the rural area of the municipality of Valente, 30 km away from the municipality's headquarters, and has the general objective, promoting integration of local knowledge and flavors from health and nutrition issues, consolidating classroom action and pedagogical practices, as well as the integration of all sectors of the School, thus ensuring research on vegetable seeds, which are used in the beds; conducting interdisciplinary activities for the construction of the beds; promotion of practical classes of construction of the beds and of care with the vegetable garden; of school exchanges and the creation of mechanisms for the insertion of food from the garden in school feeding, contributing to the improvement of food quality and life of families and the community involved in the project.
Key words: Field Education, Agroecology, School Feeding.

RESUMEN: Las Escuelas del Campo se destacan por reconocer la existencia de los sujetos y su cultura, donde la formación humana debe salir de esta particularidad universalizando el conocimiento, para que los jóvenes del



campo, cuando se pongan en discusión con los jóvenes de la ciudad posean los mismos conocimientos y el desarrollo. La propuesta de Escuela del Campo no se refiere solamente al cambio de contenidos programáticos de las clases teóricas, sino de la formación personal y comunitaria promoviendo el desarrollo local y personal en favor de la mejora de la calidad de vida. El presente proyecto tendrá como público objetivo a los alumnos de la enseñanza fundamental de la Escuela y Guardería Jorge Amado, que está ubicada en el pueblo de Itareru, ubicado en la zona rural del municipio de Valente distante 30 km de la sede del municipio y tiene el objetivo general, promover la " la integración de los saberes y sabores locales a partir de temas relacionados a la salud y nutrición, consolidando la acción de aula y prácticas pedagógicas, así como la integración de todos los sectores de la escuela, garantizando así la realización de investigaciones de las semillas de hortalizas, que se utilizan en los canteros; realización de actividades interdisciplinarias para la construcción de los canteros; promoción de clases prácticas de construcción de los canteros y de cuidados con la huerta; de intercambios escolares y la creación de mecanismos de inserción de los alimentos de la huerta en la alimentación escolar, contribuyendo a la mejora de la calidad alimenticia y de vida de las familias y de la comunidad involucrada en el proyecto.
Palabras clave: Educación del Campo, Agroecología, Alimentación Escola

INTRODUÇÃO

As Escolas do Campo destacam-se por reconhecer a existência dos sujeitos e sua cultura, onde a formação humana deve sair desta particularidade universalizando o conhecimento, para que os jovens do campo, quando se colocarem em discussão com os jovens da cidade possuam os mesmos conhecimentos e desenvoltura. A proposta de Escola do Campo não se refere somente à mudança de conteúdos programáticos das aulas teóricas, mas da formação pessoal e comunitária promovendo o desenvolvimento local e pessoal em prol da melhoria da qualidade de vida.

A riqueza social e humana é compreendida através do desenvolvimento do trabalho, o envolvimento dos homens e mulheres vem da busca de satisfação de suas necessidades através da sua prática no dia a dia bem como a discussão das questões que cercam o ambiente escolar. Neste caso, a Escola do Campo tem o papel fundamental de discutir e estudar as questões agroecológicas. A agricultura deve ser compreendida como uma ação evolutiva das espécies vegetais em paralelo à evolução da humanidade, esta evolução tem seu início com a ação trabalhadora de homens e mulheres para garantir as condições de sobrevivência de suas famílias e de suas comunidades. Os tratos culturais vêm evoluindo ao longo dos anos desde a utilização do solo com a introdução da mecanização até a utilização de fertilizantes passando pela transformação genética das sementes.

Culturalmente, o plantio de pequenos canteiros é feito ao redor das casas em quintais produtivos, o cultivo de temperos e plantas medicinais são facilmente encontrados, as suas sementes e as novas plantinhas eram livres de agrotóxicos e de componentes químicos que aceleram a germinação e o crescimento da planta aumentando a sua capacidade de produção e sendo prejudicial à saúde humana. A



alimentação saudável era, na época fácil de praticar, os enlatados tinham pequena entrada nas casas o que estimulava ainda mais às famílias a produção dos seus próprios alimentos.

HIPÓTESE

As mudanças qualitativas e quantitativas são nítidas ao longo da história.

> Uma mudança importante ocorreu em torno de 10 a 12 mil anos atrás, quando começou a se desenvolver além da caça e da pesca a agricultura. O manejo do solo, com derruba de árvores, queima e pousio prolongado, permitia uma recomposição da biomassa e foram as primeiras técnicas agrícolas que mantiveram o solo por 5 mil anos. (RIBEIRO, Dionara Soares. p. 21).

Um dos fatores que influenciaram diretamente na maneira de cuidados com o solo e cultivo dos alimentos foi à divisão das classes sociais em dominantes e dominadas, desencadeando no surgimento de pessoas que acumulam riquezas e aquelas que servem como mão de obra, deixando à mostra a divisão de pobres e ricos. Este fator é nítido quando analisamos a industrialização da agricultura após o final do século XIX, a intervenção científica no desenvolvimento de fertilizantes, agrotóxicos e mudança na genética das plantas foi o marco para a implantação das mudanças de fertilização dos solos.

Teoricamente a industrialização da agricultura deu-se no final do século XIX início do século XX, neste período aconteciam mudanças principalmente com relação à fertilização do solo. Em controvérsia havia os pensadores de outras vertentes teóricas que defendiam a Agricultura Alternativa como a Agricultura Orgânica, Agricultura Biológica, Permacultura e posteriormente a Agroecologia.

Os movimentos sociais têm grande contribuição na consolidação das discussões acerca da Agroecologia uma vez que a ação científica atingiu diretamente os povos indígenas, quilombolas e camponeses e grandes perdas passando a conviver com a erosão dos solos, a maquinação dos serviços que outrora eram braçais, a seleção das espécies e a disseminação das sementes manipuladas e transformadas geneticamente. Os movimentos estudantis principalmente ao que se refere às agrárias mantiveram na década de 1980 um grande movimento no país.

> Encontramos importantes ações do movimento de agricultura alternativa, como a Confederação dos engenheiros Agrônomos (Confaeb), na realização dos encontros Brasileiros de Agricultura Alternativa (EBAAs), Encontros regionais da Agricultura Alternativa (ERAAs). (RIBEIRO, ano 2017. p. 23)

As ONGs (Organizações Não Governamental) começaram a se organizar a partir da década de 1990 com a I Jornada Agroecológica de 2002 no Paraná e em 2003 com a campanha: As sementes são patrimônio da Humanidade. A nível Nacional ocorreu em 2002, o I Encontro Nacional de Agroecologia



(ENA), dando origem à Articulação Nacional da Agroecologia (ANA) com a participação de várias entidades dos Movimentos Sociais e consolidando a Constituição da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA).

O manejo das sementes que são usadas em canteiros domésticos ou nos quintais produtivos cultivados por agricultores familiares com as plantas hortaliças, frutíferas, leguminosas ou medicinais, são na sua maioria adquiridos em casas agropecuárias estas, manipuladas em laboratórios e produzidas para a comercialização em grande escala, neste sentido ainda é possível verificar em algumas propriedades pequenas hortas cultivadas nos quintais que compõe a paisagem ao redor da casa. Na maioria das famílias agricultoras familiares, os quintais representam uma parcela dos alimentos que vão para a mesa das famílias melhorando assim, a qualidade dos alimentos consumidos pelos seus membros. A prática Agroecológica nesta atividade está sempre presente pelo fato dele está ao redor da casa, onde o solo é mais fértil, devido à quantidade de matéria orgânica que é depositado no terreno que advém de sobras de alimentos, dos animais que reviram sempre o terreno e as folhagens das plantas ao redor. Tais práticas de uso de adubo orgânico são defendidas pela Agroecologia, melhorando assim a quantidade de vitaminas nas plantas a serem consumidas pelas famílias.

Levando em consideração esta importante sabedoria popular e buscando usar todos os mecanismos e recursos disponíveis para manter uma atividade escolar mais próxima da realidade dos educandos é que foram implantadas nas Escolas do Campo as Hortas escolares. Pedagogicamente os alunos são estimulados a realizarem atividades práticas e de cuidados com as plantinhas na área externa das escolas, por estarem no nosso caso, situado no semiárido baiano deve-se compreender as necessidades de cuidados com os raios solares, neste caso são adaptados manejos de sombreiros para as mesmas não sofrerem muita agressão solar. As hortas escolares são verdadeiros laboratórios a céu aberto, por meio das mesmas é possível incorporar a alimentação nutritiva, saudável e ambientalmente sustentável como eixo gerador da prática pedagógica.

O objetivo geral deste trabalho é promover a integração da comunidade escolar através de temas relacionados à educação ambiental, saúde e educação alimentar e nutricional. Como objetivos específicos temos:

1. Realizar pesquisa das sementes crioulas que são usadas nos canteiros;
2. Criar um banco de sementes crioulas;



3. Realizar atividades interdisciplinares para a construção dos canteiros;

4. Promover aulas práticas de construção dos canteiros e de cuidados com a horta;

5. Promover intercâmbios entre as escolas e comunidade tendo os alunos explicando os tratos culturais da horta;

6. Criar mecanismos de inserção dos alimentos da horta na alimentação escolar.

A biodiversidade é a variedade de seres vivos existentes na terra, para que estes seres tenham condições de continuar a sua existência é preciso que os fatores como: Água, ar, nutrientes, temperatura favorável e a luz solar estejam em constante combinação. As plantas têm uma importante tarefa de equalização dos sistemas e possui um papel fundamental na existência da vida na terra, a partir das mesmas acontece a fotossíntese, que pega os elementos simples como ar, água, nutrientes minerais e a sustância composta produzida pelo açúcar – glicose. Quando estes seres morrem a sua biomassa passa pelo processo de decomposição e retorna ao eu estado inicial de seres primários.

Neste sentido cada planta constitui uma comunidade de plantas, sendo comum encontrar espécies diferentes e dentre elas várias formas de interação como o parasitismo, o mutualismo, a predação e a competição. No processo de extinção nos últimos 100 nos constata que mais de 250 mil variedades de plantas foram extintas, dentre eles os destinados à alimentação Humana.

> Num recente comunicado, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) alertou que o mundo vive um processo de extinção de um número sem procedentes de alimentos. Em seu primeiro levantamento, em mais de 10 anos, sobre biodiversidade, no campo agrícola a FAO afirmou que os governos devem criar estruturas para preservar essas espécies. De acordo com a pesquisa, há 100 anos o número de espécies vegetais usadas na alimentação humana era de 10 mil, e hoje este número é de 170. Das cerca de 30 mil de plantas terrestres comestíveis que ainda se conhece no mundo, apenas 30 culturas são responsáveis por 95% das necessidades de energia para a produção da alimentação humana – com arroz, trigo, milho, pinaço e sorgo representando 60% dessas necessidades. (RIBEIRO, Dionara Soares. P. 26).

A ação humana tem influência direta nos processos de industrialização da agricultura e a modernização da prática diária do manejo do solo e das sementes bem como os costumes alimentícios, são um dos fatores que desencadearam nesta escassez de plantas e consequentemente de sementes crioulas ou originais que possibilitam a sucessão de plantas jovens mais sadias e com a produtividade livre de agrotóxicos e de conservantes prejudiciais à vida humana. A agroecologia começa a ganhar força quando os agricultores familiares e suas organizações compreendem a necessidade de manter



atitudes que valorizem e mantenham costumes e crenças ativos, para manutenção das ações agroecológicas e de conservação do meio ambiente.

A Educação do Campo tem um papel importantíssimo na implantação dos processos de aproximação da Agroecologia e as Comunidades Escolares e do Campo, integrando assim um movimento de transformação social exigindo sempre estar "nadando contra a maré" que é imposta no desenvolvimento capitalista e mercadológico, tais transformações somente serão possíveis se houver um aprofundamento da ação social e compreensão da necessidade de integrar e mergulhar na luta pela construção de novas relações de desenvolvimento. Nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo no seu artigo 2º no inciso único diz que:

> A Educação do Campo é uma concepção política pedagógica voltada para dinamizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação coma a terra e o meio ambiente, incorporados os povos e o espaço da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativista (BRASIL, 2002).

Neste sentido a Educação do Campo tem um papel fundamental da fazer a dinamização da Agroecologia como sendo um fator de interesse social e de desenvolvimento econômico e social, neste sentido o papel da escola é trazer esta discussão para a formação acadêmica de seus alunos, proporcionando assim a formação de profissionais sensíveis às questões agroecológicas e às práticas culturais de cultivo da terra e de suas particularidades.

Contudo, a comunidade escolar deve estar sensível para construir um currículo pedagógico congruente com a realidade em que a escola está inserida neste sentido, criar possibilidades de construção participativa com os membros que representa a comunidade em que a mesma está inserida é imprescindível para ter um currículo pedagógico que represente os alunos e seus parentes bem como a sua comunidade, estimulando assim o desejo de contribuir com a continuidade das atividades desenvolvidas por seus antepassados porém com um olhar de modernização de desenvolvimento e de desejo de continuidade de suas vidas na comunidade em que estão inserido, diminuindo assim a quantidade de êxodo rural dos jovens para os grandes centros à busca de oportunidade de trabalho e assim, ficarem expostos aos riscos e vulnerabilidade social.

> Compreende-se por currículo escolar em agroecologia ser o conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas e se expressa nas atividades organizadas pela escola, mais aquilo que podemos chamar de currículo oculto (atitudes e valores reforçados por rituais e práticas, relações hierárquicas, regras e procedimentos, modos de organizar o espaço na escola, modos de distribuir os educandos por agrupamentos e turmas, mensagem implícitas nas falas dos educadores e nos materiais didáticos) (RIBEIRO, Dionara Soares. p.32).



Verdadeiramente não é fácil manter um currículo pedagógico com o viés agroecológico, uma vez que os Parâmetros Curriculares Nacionais e seus processos metodológicos bem como os livros didáticos, orientam à educação para atender a uma demanda urbana e não rural, neste sentido as lutas de classes em especial a do movimento social tem tido grande valia na garantia dos direitos das escolas do campo continuarem as suas atividades e seus trabalhos a partir de metodologias adaptáveis e de resultados positivos de intervenção social, por entender que o campo vai além da produção agropecuária ou industrial é visto como um lugar de vida e sobretudo de educação.

O papel do educador numa escola do campo é de levar os alunos e toda a comunidade escolar a refletirem sobre a sua ação de transformação social considerando as suas diversas formas de trabalho e de organização, na permanência de construção de valores, conhecimentos e tecnologias na perspectiva do desenvolvimento social econômico igualitário para todos. É importante salientar que o presente projeto prevê ações que o currículo em agroecologia seja considerado como um tema transversal e que garanta que todas as disciplinas bem como todos os anos do ensino da unidade escolar consigam acompanhar as discussões teóricas e práticas, aqui o currículo tem um papel fundamental de unificar as informações e a formação dos profissionais de educação da unidade escolar do campo.

Por se tratar de um tema transversal, o projeto prevê que ações de campo sejam realizadas pela comunidade escolar por inteiro, por isso faz-se necessário que todos estejam compreendendo e engajados no projeto, a realização da pesquisa de campo possibilitará o entendimento das culturas de plantio da comunidade e todas as práticas que foram se perdendo ao longo dos anos e assim a possibilidade de criação de mecanismos que venham contribuir para a consolidação e recriação de práticas agroecológicas na comunidade. O projeto não pode ser compreendido como um projeto pontual, para ele ser eficaz a escola deve compreendê-lo como parte do planejamento permanente perpassando por todas as modalidades e disciplinas de ensino.

PÚBLICO ALVO

O distrito de Itareru, anteriormente localizado na zona rural dos municípios de Conceição do Coité, Valente, Santaluz e Retirolândia, no estado da Bahia é marcado por vários anos de descaso por parte dos governantes e rodeada por grandes áreas de fazendeiros. As pequenas áreas de terras localizadas neste distrito, são destinadas muitas vezes ao trabalho e sustento das famílias dos agricultores, em alguns casos



cultivam os produtos agrícolas ou os campos de sisal (*Agave sisalana*) em pequenas áreas de terra, em outras ocasiões são posseiros ou meeiros.

Possuindo 70% da população eleitora da cidade de Valente e tendo os acessos de saúde, saneamento básico, educação, calçamento, religiosidade e a organização social com base na cidade de Valente, em 2013 o povoado passou a ser oficialmente pertencente a este município através da organização da comunidade em plebiscito e registrado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Sistema Eletrônico de Informações – SEI. A comunidade existe há mais de 60 anos e é cortada pela linha férrea que liga a cidade de Conceição do Coité à cidade de Santaluz, nesta residam mais de 800 pessoas. Com a realidade do poder econômico girando em torno da agricultura familiar e do trabalho braçal o êxodo rural é constante entre os jovens.

METODOLOGIA

O presente projeto contará com uma metodologia participativa em que todos os atores que fazem as escolas do campo devem participar. As disciplinas trabalhadas no currículo escolar devem estar envolvidas no projeto, é preciso que por se tratar de um tema transversal seja possível trabalhar nas mais diversas áreas do conhecimento, os educandos devem estar envolvidos e compreendendo as ideias chaves do tema, transportando-o para suas aulas e consequentemente para a vida comunitária. Os educandos trazem para a sala de aula grandes aprendizados e demandas de suas realidades, que podem e devem ser tratados com cuidado, fazendo uma interlocução com os livros didáticos e científicos criando uma interface com as pesquisas que evoluíram os setores sociais e econômicos do país.

A contextualização deve ser uma fundamental ferramenta para a realização das aulas, neste sentido segundo Ricardo (2005), afirma que é "uma tentativa de superar a distância entre os conteúdos ensinados e a realidade vivida pelo aluno, que implica o sujeito, mas que, não necessariamente, é a realidade local, pois temas como poluição, agrotóxico, tecnologias digitais, entre outros fazem parte das preocupações cotidianas dos estudantes da turma". Segundo Paulo Freire 2003, a pesquisa é uma "curiosidade epistemológica", que torna os seres indagadores de suas curiosidades que nos move e por meio dela descobrimos o mundo. Através da curiosidade segundo Freire:

> Não é a curiosidade que viabiliza a tomada de distância epistemológica. Esta tarefa cabe à curiosidade epistemológica – superando a curiosidade ingênua, ela se faz mais metodicamente rigorosa. Essa rigorosidade metódica é que faz a passagem do conhecimento do senso comum para o do conhecimento científico. Não é o conhecimento científico que é rigoroso. A



> rigorosidade se acha no método de aproximação do objeto. A rigorosidade nos possibilita maior ou menor exatidão no conhecimento produzido ou no achado de nossa busca epistemológica (FREIRE, 2003, p.78)

Os processos metodológicos garantirão o sentimento de pertencimento do projeto por parte da unidade escolar e da comunidade em que está inserida, para tanto terá como atividades norteadoras as demais descritas no quadro a seguir:

Etapas	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8
Apresentação do projeto para a equipe pedagógica da escola participante	x							
Planejamento e monitoramento das ações		x		x		x		X
Realização da pesquisa de campo			x					
Criação do banco de sementes crioulas				x				
Criação dos canteiros de hortas					X		x	
Seminário de devolução para a comunidade								X
Seminário de devolução para a comunidade								X
Reunião de avaliação dos impactos gerados								X

RESULTADOS ESPERADOS

Pretende-se com o presente projeto criar possibilidades de resgatar culturas de plantios que valorizem os saberes populares e que sejam mais saudáveis, contudo a necessidade de envolver os membros que fazem parte da comunidade escolar, bem como aqueles que moram no entorno envolvendo-os nas atividades de pesquisas deve ser prioridade para que o projeto aconteça, bem como na implantação do banco de sementes crioulas das espécies de hortaliças. A sensibilização dos educandos é imprescindível para que as ações diárias de cuidados e zelos com as plantinhas aconteçam, a comunidade escolar deve estar empenhada e sensibilizada a fazer parte do processo de cuidados das plantinhas, com as divisões de responsabilidades e tarefas durante os dias em que as plantinhas estiverem vivas e em desenvolvimento até a colheita.

Espera-se que o tema Agroecologia seja um tema transversal em sala de aula nas temáticas didáticas e que as aulas sejam mais produtivas e valorosas no sentido de acúmulo de saberes, fazendo



uma interface entre o saber empírico da comunidade e o saber científico de sala de aula, neste sentido a discussão acerca da segurança alimentar e nutricional passa a ser um costume na sala de aula e na comunidade escolar, adentrando os lares dos alunos que poderão levar esta discussão para as suas casas e assim através da educação ir modificando os costumes alimentares de seus familiares.

A inserção da discussão da Agroecologia nas Escolas do Campo atende à demanda do Ministério da Educação - MEC quando ele aprova as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo, neste sentido, pretende-se com o presente projeto estar contribuindo para que algumas ações das Diretrizes ao que se refere aos critérios políticos, pedagógicos e administrativos, sejam operacionalizadas no campo, dando visão da importância das mesmas para a consolidação das políticas públicas para este setor da educação eliminando assim os programas a projetos compensatórios.

REFERÊNCIAS

RICARDO, E.C. **Competências, interdisciplinaridade e contextualização: Dos Parâmetros Curriculares Nacionais a uma compreensão para o ensino de ciências**. 248f. Tese (Doutorado em educação Científica e tecnologia) Instituto de educação Científica e Tecnologia da UFSC, Florianópolis 2005.

RIBEIRO, Dionara Soares, **Agroecologia na educação básica, questões propositivas de conteúdo e metodologia**. São Paulo, 2017.

FREIRE, Paulo, **À sombra desta mangueira**. São Paulo, 2003.

